

NORDESTE

magalhães

ESTADO DE SÃO PAULO
21 DEZ 1991

Antônio Carlos acusa governo federal de estimular corrupção

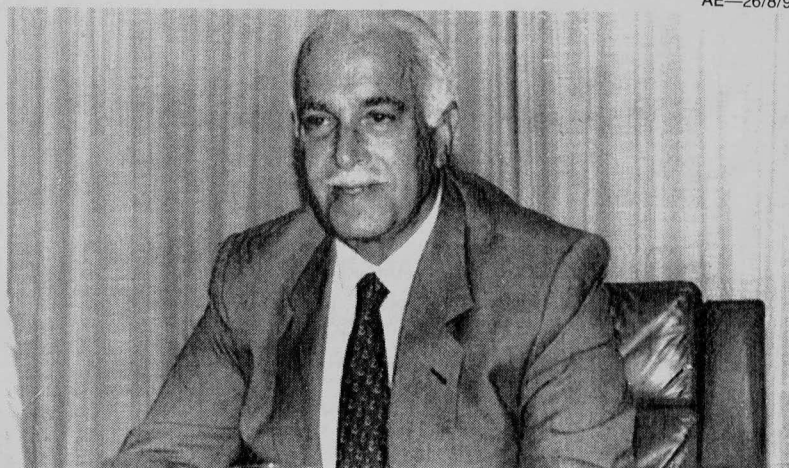
Governador lembra discurso em que Collor pediu moralidade

AE—26/8/91

RECIFE — Na condição de porta-voz dos governadores do Nordeste, o governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães (PFL), voltou a usar ontem o Conselho Deliberativo da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), para criticar duramente o governo federal, ao qual acusou de não punir e até estimular a corrupção. “Ninguém, nem o presidente nem nenhum de nós, pode silenciar e pode deixar as coisas impunes, porque a impunidade, infelizmente, tem sido, neste País, a mãe da corrupção”, afirmou.

Antônio Carlos utilizou o discurso de despedida do então governador de Alagoas, Fernando Collor, na 344ª reunião do Conselho da Sudene, em 28 de abril de 1989, para apontar incoerências do presidente e cobrar as promessas feitas ao Nordeste e nunca cumpridas. Lembrou as palavras do Collor — marcadas pela indignação contra a corrupção e pelo anseio pela moralização administrativa. “É o que o Brasil espera”, fustigou. “Que o senhor Presidente da República puna os culpados, pelo menos.”

O governador da Bahia levou para a reunião, como prova, um envelope com mais de cem recortes do **Jornal do Brasil** com reportagens sobre denúncias de corrupção. “Fiquei preso a um só jornal para não correr o risco de inflacionar”, ironizou. Entre os casos, citou



Na oposição

“Ninguém, nem o presidente nem nenhum de nós, pode silenciar e pode deixar as coisas impunes”

os desvios de verbas de hospitais para a construção dos Centros Integrados de Apoio à Criança (Ciacs).

O governador de Alagoas, Geraldo Bulhões (PSC), e o ministro da Infra-Estrutura, João Santana, defenderam o presidente. Bulhões disse que o regime de hoje é democrático — e que, por isso, toda a nação fica sabendo dos casos de corrupção — “enfrentados pelo presidente da República com apuração dos fatos, abertura de inquéritos e demissões”. O ministro lembrou que muitos dos problemas enfrentados pelo presidente foram

herdados do governo José Sarney, do qual Antônio Carlos foi ministro das Comunicações. Em entrevista, depois da reunião, o governador da Bahia respondeu a Bulhões dizendo ser melhor não se abrir inquérito, do que fazê-lo e não punir os envolvidos.

O governador encerrou seu discurso falando da sua esperança no fortalecimento da Sudene e da região e agradeceu a presença do ministro João Santana. Voltou a lembrar que Collor prometeu prestigiar o órgão com a participação de ministros ou secretários executivos.